

Dois casos de infecção e cura

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

A Secretária de Saúde do Distrito Federal recebeu ontem o resultado de exames de dois moradores de São Sebastião comprovando a infecção por hantavírus. Ambos passaram por tratamento em hospitais públicos, receberam alta e aguardavam em casa os laudos das análises feitas pelo Instituto Adolfo Lutz (IAL), de São Paulo.

Com o resultado, sobe para 18 o número de casos no DF, 12 dos quais em São Sebastião. A cidade onde surgiu o primeiro caso, em 22 de maio, contabiliza quatro mortes e oito curas. Ontem também aumentou o número de pacientes goianos em tratamento com os sintomas do mal.

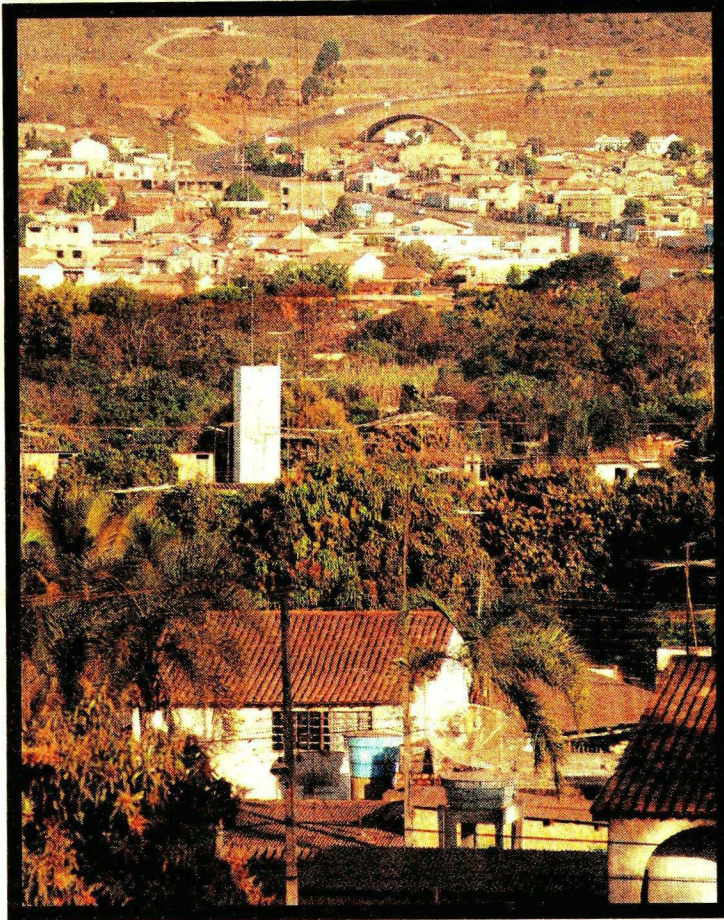
Mais sete pessoas foram internadas em hospitais públicos de Goiás, com suspeita da doença. Cinco estão em tratamento na rede pública de Brasília. Segundo a Secretária de Saúde do DF, todos moram no Entorno. As outras duas novas vítimas do vírus, um homem de 31 anos de Uruana, e um morador de Caldas Novas, de 38 anos, estão no Hospital de Doenças Tropicais de Goiânia.

A Secretária de Saúde de Goiás informa, porém, que recebeu notificação de apenas três casos de moradores do Entorno em tratamento no DF. São dois homens, de 31 e 32 anos, e uma adolescente de 17, moradores de Águas Lindas. Exames serão realizados para comprovar ou descartar a infecção pelo hantavírus. Dois moradores do Entorno já estão sob cuidados médicos há mais de duas semanas em hospitais da capital federal: um de Águas Lindas e outro de Cristalina.

O número de pacientes internados não surpreendeu as autoridades goianas de Saúde. "Já era esperado um aumento por causa do alerta que fazemos no estado", diz Maria Lúcia Carnellosso, superintendente de Políticas de Atenção Integral à Saúde (Spais). "Nossos médicos foram capacitados e não deixam pacientes voltarem para casa se estiverem sob suspeita", explica.

Ontem foi lançada uma cam-

Daniel Ferreira



SÃO SEBASTIÃO É A CIDADE COM MAIOR NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS

panha no estado, com a distribuição de três milhões de folhetos também estão sendo distribuídos no estado. A Secretária de Saúde de Goiás investiga a suspeita da quarta morte. O funcionário de uma locadora de vídeo do DF, Ricardo Kauani de Oliveira Moraes, 23, morador de Jardim Ingá, morreu no dia 31 de julho, em Valparaíso. Na segunda-feira, entrou na lista de casos suspeitos. O resultado da necropsia ainda não tem data prevista. No Entorno, o último diagnóstico de hantavirose ocorreu no dia 31 de julho.

Investigação

A Secretária de Saúde do DF investiga três mortes. Já foram enviadas para o Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo, as amostras de sangue e vísceras da moradora de São Sebastião Marinalva Pinto da Cruz, 25, que morreu na manhã de terça-feira com sintomas da doença. Ela morava no bairro Morro Azul e deu entrada na

emergência do Hospital de Base por volta de meia-noite de segunda-feira, com falta de ar, dores pelo corpo e febre.

Os outros casos investigados são o da servidora pública Maricélia Canisso Valse, 31, que morreu no Hospital Santa Luzia no dia 6, e a de um caminhoneiro de Luziânia, José Ricardo Silva, 31. Ele morreu na manhã do dia 31 de julho no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), três dias após apresentar os primeiros sintomas.

O laudo do caminhoneiro, divulgado na semana passada, foi inconclusivo e novos exames são realizados pelo Adolfo Lutz. A última vítima do hantavírus confirmada no DF foi um morador do Recanto das Emas, no dia 26 de julho. Tratado, ele conseguiu se curar.

LEIA MAIS SOBRE
HANTAVIROSE NA

PÁGINA 30